

Ano XX nº 6102 – 25 de julho de 2019

Governo Federal já vendeu R\$ 16 bilhões de ativos da Caixa e do BB

A equipe econômica do atual governo federal já vendeu R\$ 16 bilhões de ativos da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, seguindo o diretriz de desestatizar o crédito no Brasil. Os dados foram divulgados na edição de terça-feira (23) do jornal O Estado de São Paulo.

Com o “desinvestimento” defendido pelo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, somente no primeiro semestre o banco vendeu as ações do ressegurados IRB Brasil Re e da Petrobrás, arrecadando R\$ 10 bilhões. Segundo informou o presidente do banco público, outras 15 operações estão previstas para breve.

“É visível a intenção do governo de enfraquecer os bancos públicos frente ao mercado privado e ao sistema financeiro com a nítida intenção de privatização. Este governo só pensa em vender o patrimônio público e enfraquecer nossa soberania nacional. Por isso temos que nos mantermos mobilizados e cada vez mais reforçarmos a mobilização dos empregados e da sociedade em defesa da Caixa 100% Pública”, declarou Fabiana Uehara Proscholdt, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) nas negociações com o banco.

O presidente da Fenaef, Jair Pedro Ferreira, concorda que o processo de enfraquecimento dos bancos públicos está em curso e pode ter consequências no desenvolvimento social e econômico do Brasil. Segundo ele, ao entregar suas partes mais lucrativas, o banco perde espaço de mercado e recursos que dão sustentação a diversas políticas públicas. “Já vivemos as consequências do fechamento de agências, redução de postos de trabalho e diminuição do papel social do banco. A Caixa está no esgoto tratado e nas obras públicas que melhoram a vida de todo o cidadão brasileiro, independentemente da região ou classe social”, destaca Jair. Ainda de acordo com a matéria do Estadão, está na lista da Caixa operações envolvendo seguros, cartões, lotéricas, gestão de recursos Bolsa, além da venda das participações detidas pelo FI-FGTS.



Bancários têm até 31 de agosto para usufruir da folga assiduidade

Bancárias e bancários devem ficar atentos se ainda não tiverem usufruído da folga assiduidade a que têm direito garantido na cláusula 24ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O prazo para que a folga seja utilizada termina no dia 31 de agosto e a data deve ser definida pelo funcionário em conjunto com o gestor.

A folga assiduidade foi conquistada pela categoria bancária em 2013 e, conforme o texto da CCT 2018/2020, é devida a todos os bancários com um ano de vínculo empregatício. Para ter direito agora, o bancário não pode ter falta injustificada registrada no período de 01/09/2017 a 31/08/2018.

A folga não pode ser convertida em pecúnia, não adquire caráter cumulativo e não poderá ser utilizada para compensar faltas ao serviço.

O banco que já concede folgas ao empregado, como “faltas abonadas”, “abono assiduidade” ou “folga de aniversário”, fica desobrigado do cumprimento da cláusula, sempre observando a fruição dessa folga em dia útil.

Qualquer problema relacionado à folga assiduidade deve ser denunciado imediatamente ao Sindicato.

Hoje é dia de plantão jurídico

O sindicato disponibiliza todas às quintas-feiras, das 15h às 19h, na sede da entidade, assessoria jurídica aos bancários, sócios e não sócios, vinculadas às questões trabalhistas, previdenciária e civil.

Tem direito ao atendimento os trabalhadores da base do sindicato que abrange os municípios de Petrópolis e São José do Rio Preto.

Venha nos fazer uma visita!